

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA E FISIOTERAPIA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA - GRAU LICENCIATURA

Steffany Cardoso da Costa

**OS DESAFIOS DA MATERNIDADE E A GRADUAÇÃO:
ESTUDANTES QUE SE TORNAM MÃES**

Uberlândia/MG

2025

Steffany Cardoso da Costa

**OS DESAFIOS DA MATERNIDADE E A GRADUAÇÃO:
ESTUDANTES QUE SE TORNAM MÃES**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Faculdade de Educação Física e Fisioterapia da
Universidade Federal de Uberlândia para
obtenção do título de Licenciatura em Educação
Física.

Orientadora: Dr^a Marina Ferreira de Souza
Antunes

Uberlândia/MG

2025

FOLHA DE APROVAÇÃO

OS DESAFIOS DA MATERNIDADE E A GRADUAÇÃO: ESTUDANTES QUE SE TORNAM MÃES

Uberlândia 21 de outubro de 2025

Banca examinadora

Profª Drª Marina Ferreira de Souza Antunes

Profª Drª Solange Rodovalho Lima

Profª Drª Aline da Silva Nicolino

Agradecimentos

A realização deste Trabalho de Conclusão de Curso marca o encerramento de uma trajetória de muito esforço, dedicação e superação. Mais do que uma conquista acadêmica, este momento representa uma vitória pessoal, construída entre livros, trabalhos e noites mal dormidas, conciliando a maternidade com os desafios da graduação. Por isso, é com o coração cheio de gratidão que registro aqui meu reconhecimento a todas as pessoas que me acompanharam nesta caminhada.

Em primeiro lugar, agradeço a Deus, fonte de vida, força e esperança, por me conceder saúde, coragem e serenidade para enfrentar cada obstáculo. A fé foi meu refúgio nos momentos de dúvida e cansaço, e a certeza de que não estava sozinha tornou possível chegar até aqui.

Aos meus pais, minha gratidão é infinita. Foram vocês que me seguraram nos momentos de insegurança, me apoiaram quando pensei em desistir e celebraram comigo cada pequena conquista. O amor, a paciência e a presença constante de vocês foram fundamentais para que eu pudesse conciliar os estudos com a maternidade, oferecendo a meu filho e a mim a base necessária para prosseguir. Cada esforço, cada sacrifício e cada palavra de incentivo fizeram toda a diferença nesta jornada.

À minha orientadora, agradeço de coração pela dedicação, compreensão e confiança depositada em mim. Sua orientação técnica e seu olhar crítico me ajudaram a crescer não apenas academicamente, mas também como pessoa, reforçando que desafios podem ser transformados em aprendizados quando recebemos apoio e incentivo.

Aos professores e professoras que me guiaram ao longo da graduação, meu reconhecimento pelo compromisso em ensinar e pela inspiração que transmitiram.

Cada aula, cada leitura e cada desafio contribuíram para minha formação e me ajudaram a enxergar possibilidades mesmo diante das dificuldades.

Aos colegas de curso, agradeço pelo companheirismo e pelas trocas sinceras de experiências. Encontrar amigos que entendem as alegrias e dificuldades da vida acadêmica tornou esta caminhada mais leve e significativa.

Agradeço, com todo o meu carinho, ao João Victor, Júlia, Vitória e Beatriz, que foram meu verdadeiro braço direito em todos os momentos em que precisei de ajuda, especialmente nos desafios com o Henrique, na faculdade e no estágio. Vocês estiveram ao meu lado com paciência, apoio e companheirismo, e isso fez toda a diferença na minha caminhada. Levo cada um de vocês no coração, com profunda gratidão. Que Deus abençoe imensamente a vida de vocês e os proteja sempre, onde quer que estejam. Vocês foram mais que colegas foram amparo, amizade e luz nos dias difíceis.

Às participantes da pesquisa, minha gratidão pelo tempo, disposição e confiança em compartilhar suas experiências. Sem vocês, este trabalho não seria possível. Cada contribuição foi essencial para a realização deste projeto, e sou profundamente grata por cada palavra compartilhada.

Não poderia deixar de mencionar as amigadas externas à universidade, que compreenderam minhas ausências e me apoiaram nos momentos de maior desafio. Seu carinho e incentivo ajudaram-me a manter o equilíbrio entre estudo, maternidade e vida pessoal.

Agradeço, com imensa gratidão, ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), por ter me proporcionado uma experiência enriquecedora, que contribuiu de forma significativa para minha formação acadêmica, profissional e pessoal. Essa oportunidade foi essencial para ampliar meus conhecimentos sobre a prática docente e compreender de forma mais profunda os desafios e as possibilidades da sala de aula.

Sou grata aos colegas e amigos que caminharam comigo durante essa jornada, pelo apoio, troca de experiências e companheirismo. Agradeço, ainda, aos professores supervisores e coordenadores, por todo o acolhimento, ensinamentos e incentivo constantes, que foram fundamentais para meu crescimento como futura educadora

Por fim, agradeço ao meu filho Henrique, que foi minha maior motivação e minha inspiração diária. Ele me ensinou paciência, amor incondicional e força para seguir em frente, mesmo nos dias mais difíceis. Esta conquista é nossa.

Este Trabalho de Conclusão de Curso representa mais do que o fim de uma etapa acadêmica: é a concretização de sonhos, esforços e superações. Cada vitória aqui registrada carrega a presença e o apoio de pessoas especiais que estiveram comigo, tornando este momento verdadeiramente inesquecível. A todos, meu mais profundo e sincero agradecimento.

RESUMO

Este estudo abrange as complexidades inerentes à experiência de estudantes universitárias que vivenciam a maternidade durante a graduação. Teve como objetivo compreender os desafios de conciliar a maternidade com a vida acadêmica. A escolha dessa temática justifica-se pela necessidade de se investigar uma realidade que, muitas vezes, extrapola os limites da vida familiar, impactando diretamente a trajetória acadêmica e o desenvolvimento profissional das mulheres. Metodologicamente, foi realizada uma revisão bibliográfica de caráter documental e exploratória, em consonância com uma abordagem qualitativa. Os dados foram coletados, por meio de um questionário, e posteriormente foi realizada uma entrevista online por meio da plataforma meet, a qual foi gravada e transcrita. A pesquisa contou com a participação de 5 Mães/estudantes, de uma universidade pública de Uberlândia, sendo três estudantes do curso de Educação Física e duas do curso de Fisioterapia. Como resultado, foi possível identificar diversas barreiras enfrentadas pelas estudantes-mães, tais como dificuldades no desempenho acadêmico, na participação em atividades extracurriculares, no cumprimento de prazos e no aumento das taxas de evasão. Concluiu-se que, diante da ausência de suporte institucional específico, as redes de apoio tornam-se indispensáveis, desempenhando um papel fundamental por meio da colaboração de familiares, amigos, colegas e professores/as.

Palavras-chave: Educação Física. Estudantes Mães. Redes de Apoio.

ABSTRACT

This study encompasses the inherent complexities of the experience students who undergo motherhood during their undergraduate studies. It aimed to understand the challenges of balancing motherhood with academic life. The choice of this theme is justified by the need to investigate a reality that often transcends the boundaries of family life, directly impacting the academic trajectory and professional development of women. Methodologically, a documentary and exploratory bibliographic review was conducted, in line with a qualitative approach. Data were collected through a

questionnaire, followed by an online interview via the Google Meet platform, which was recorded and transcribed. The research included the participation of five student-mothers from a public university in Uberlândia: three from the Physical Education program and two from the Physiotherapy program. As a result, it was possible to identify several barriers faced by student-mothers, such as difficulties in academic performance, participation in extracurricular activities, meeting deadlines and increased dropout rates. It was concluded that, given the the absence of formal institutional policies, support networks become indispensable, playing a fundamental role through the collaboration of family, friends, classmates and professors.

Keywords: Physical Education. Student-mothers. Support networks.

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1 – PRINCIPAIS DIFICULDADES ENFRENTADAS PELAS MÃES UNIVERSITÁRIAS .	22
GRÁFICO 2 - COMPOSIÇÃO DA REDE DE APOIO DAS MÃES UNIVERSITÁRIAS	27

Sumário

1. Introdução	11
2. Maternidade: Conceitos e Especificidades	16
3. Impactos da Maternidade na Graduação.....	19
5. Conclusão	29
6. Referências	33
7. Apêndices	36
7.1 Apêndice 1: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido	36
7.2 Apêndice 2: Questionário	38

1. Introdução

Desde muito nova, sempre sonhei em conquistar uma graduação, mas, por diversas razões, decidi ingressar na faculdade um pouco mais tarde, aos 25 anos. Confesso que não acreditava que seria capaz de passar no vestibular, mas sempre contei com o apoio e o incentivo da minha família, e de alguns amigos. Quando consegui, ainda estávamos enfrentando o primeiro ano da pandemia de COVID-19. No entanto, outro desejo muito importante para mim era o de me tornar mãe — algo eu vinha tentando há dois anos, especialmente após a perda de uma pessoa muito querida por mim, Luiza Helena, que era minha sogra na época, uma circunstância muito marcante para mim.

Assim, acabei vivendo dois sonhos ao mesmo tempo: o de cursar uma faculdade e o de ser mãe. Essa experiência foi intensa, pois, ao mesmo tempo em que lidava com as exigências acadêmicas, também me preparava emocionalmente e fisicamente para realizar o desejo de ter um filho. Foi um período desafiador, mas cheio de significado. Precisei aprender a conciliar os dois papéis e, sobretudo, acreditar na minha capacidade de superar cada obstáculo.

Devido à condição em que me encontrava — estudante e grávida —, passei a observar com mais atenção certas situações ao meu redor, adotando um olhar mais crítico sobre como seria meu tratamento, de forma geral, enquanto gestante e estudante na instituição. Como eu já precisava elaborar um projeto para a pesquisa do meu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) e ainda estava indecisa quanto ao tema, após uma conversa com minha orientadora, decidi investigar os desafios da maternidade durante a graduação — mais especificamente, a realidade de estudantes que se tornam mães.

A escolha desta temática justifica-se pela urgência em investigar como a maternidade, muitas vezes, extrapola os limites da vida familiar e impacta diretamente a trajetória acadêmica e o desenvolvimento profissional das mulheres. Ao explorar essas especificidades, a pesquisa visa preencher lacunas no entendimento contemporâneo, contribuindo para a formulação de políticas mais eficazes e programas de apoio que promovam a equidade no ambiente universitário.

O objetivo geral da minha pesquisa foi investigar os desafios de conciliar a maternidade com a graduação, tendo identificado as principais dificuldades enfrentadas por estudantes-mães nesse duplo papel. Busquei compreender as vivências dessas mulheres no âmbito acadêmico e pessoal, explorei os obstáculos que surgiram nessa jornada e como eles impactaram nossas rotinas, sonhos e desempenho acadêmicos possíveis contribuições deste estudo estão relacionadas ao aprofundamento da compreensão sobre a realidade das estudantes-mães, mostrando os desafios enfrentados e as estratégias utilizadas para conciliar a maternidade com a graduação. Por meio dessa investigação, espero ampliar o entendimento sobre essa experiência singular e, ao mesmo tempo coletiva, assim como suas implicações na vida das estudante-mães. Além disso, ao compartilhar experiências e dificuldades, a pesquisa pode servir de inspiração para outras mães, incentivando-as a persistirem em seus sonhos acadêmicos. Mediante essa investigação, espero valorizar e dar visibilidade às histórias dessas mulheres, evidenciando sua força e resiliência diante das adversidades.

Antes de iniciar minha pesquisa, ainda durante a gestação, comecei a refletir sobre a importância da rede de apoio — algo que, desde o início, compreendi como um dos pilares mais significativos na jornada das estudantes-mães. A partir disso, surgiram diversas perguntas: com quem deixarei o bebê? Devo levá-lo para a faculdade? Será que aceitarão bem a presença de um bebê na sala de aula? A instituição possui alguma norma que proíba isso? Haverá um espaço adequado para trocar o bebê?

A coleta de dados desta pesquisa foi realizada com base nas informações obtidas por entrevistas com as cinco participantes, todas estudantes-mães de graduação. Decidimos fazer entrevistas com estudantes que se tornaram mães durante a graduação. Quando eu estava grávida, uma aluna do mesmo *campus* que frequento, a FAEFI também estava grávida. Ao conversar com essa mãe, ela me indicou outra mãe e assim fechamos um ciclo de entrevistadas com cinco estudantes que se tornaram mães durante a graduação. Sendo todas do mesmo *campus*, com idades entre 21 e 41 anos de idade. As participantes deste estudo são estudantes-mães vinculadas à Universidade Federal de Uberlândia (UFU), pertencentes aos cursos de Fisioterapia e Educação Física. No momento em que foram convidadas para a pesquisa, as duas estudantes do curso de Fisioterapia encontravam-se no 7º

período. Já entre as três estudantes de Educação Física, uma delas já havia concluído a graduação, sua filha, atualmente com 20 anos, segue seus passos e cursa a mesma formação, enquanto outra estudante havia trancado o curso no 3º período. A terceira participante, por sua vez, já possuía uma graduação em Artes pela UFU e estava cursando o 3º período de Educação Física no ano de 2024. Esse recorte temporal permite compreender em que momentos da trajetória acadêmica cada uma vivenciou os desafios da maternidade durante a graduação. O contato inicial com as participantes foi feito por meio do *WhatsApp*. Após o primeiro contato foi apresentada a proposta da pesquisa, esclarecendo os objetivos, a metodologia e a forma de participação.

Todas as entrevistadas receberam o Termo de Consentimento livre e Esclarecido (TCLE), conforme exigido pelos princípios éticos de pesquisa. O termo explica claramente os direitos das participantes, os benefícios da pesquisa, a garantia de anonimato e o caráter voluntário da participação. Somente após a leitura e assinaturas do TCLE, as entrevistas foram realizadas. O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido encontra-se disponível no Apêndice 1 deste trabalho.

As entrevistas aconteceram de forma virtual, por chamada de vídeo e mensagens trocadas via aplicativo de mensagens, conforme a disponibilidade e preferência de cada participante. O conteúdo das entrevistas foi gravado (com autorização prévia) e posteriormente transcrito para análise. As perguntas que nortearam as entrevistas foram elaboradas juntamente com a minha orientadora, embasada na minha própria experiência e buscando responder ao problema de pesquisa já apresentado. O questionário está no Apêndice 2.

Cada uma delas compartilhou suas experiências, dificuldades e estratégias para conciliar as demandas acadêmicas e maternas. Nesta seção, apresento os principais achados da pesquisa, organizados em categorias que emergiram dos relatos, com o objetivo de explorar as nuances dessa vivência. As participantes são mulheres estudantes da faculdade, que se voluntariaram a contribuir com seus relatos para esta investigação.

A maternidade durante a graduação tem se mostrado um fenômeno que demanda uma análise aprofundada de suas múltiplas implicações. Ao adentrar o universo acadêmico, estudantes universitárias que se tornam mães enfrentam uma série de adversidades que vão além da sala de aula. A necessidade de equilibrar

responsabilidades familiares e acadêmicas cria um cenário desafiador, em que a gestão do tempo torna-se elemento fundamental para o desempenho acadêmico.

A literatura contemporânea revela que a maternidade durante a graduação pode influenciar diretamente a trajetória acadêmica, resultando em taxas de desistência, dificuldades no cumprimento de prazos e na participação em atividades extracurriculares (Rosa *et al.*, 2018).

Além dos desafios acadêmicos, as mães estudantes encontram-se em uma busca constante por uma rede de apoio que compreenda as complexidades dessa dupla jornada. Seja no âmbito emocional, prático ou institucional, a presença de um suporte adequado torna-se essencial para a superação de obstáculos e para a criação de um ambiente propício ao desenvolvimento acadêmico e pessoal (Prates; Gonçalves, 2019).

Todavia, a ausência de políticas públicas específicas para estudantes que são mães tende a intensificar ainda mais essas barreiras. Esse contexto ressalta a necessidade de uma abordagem abrangente que considere tanto a compreensão das dificuldades enfrentadas pelas mães-estudantes quanto a formulação de soluções efetivas, sejam elas institucionais ou governamentais, com vistas à construção de um ambiente acadêmico mais equitativo (Nahana, 2022).

A relevância desta pesquisa alcança diferentes esferas da sociedade, começando pela apresentação das dificuldades vivenciadas pelas próprias estudantes-mães. Além disso, a sociedade como um todo se beneficia ao reconhecer e enfrentar as barreiras que comprometem o acesso e a permanência dessas mulheres no ensino superior, o que contribui para a criação de um ambiente mais inclusivo. No campo específico da Educação Física, esta investigação assume importância singular, ao abordar uma dimensão frequentemente negligenciada: a correlação entre maternidade e formação profissional nessa área.

Diante disso, faz-se nortear esta investigação: Como a maternidade influencia, de modo amplo, a trajetória acadêmica e profissional de estudantes durante a graduação, considerando os obstáculos enfrentados e as estratégias de apoio disponíveis?

No eixo metodológico, optou-se por uma revisão bibliográfica de cunho documental e exploratório, orientada por uma abordagem qualitativa.

A pesquisa foi fundamentada em artigos nacionais publicados nos últimos dez anos (2013–2023). A escolha desse recorte temporal se deve ao objetivo de considerar produções recentes, que reflitam as transformações mais atuais no cenário universitário brasileiro, especialmente no que diz respeito às políticas de permanência, às discussões sobre maternidade na educação superior e às mudanças nas dinâmicas sociais e acadêmicas da última década. Além disso, os últimos dez anos concentram um volume significativo de estudos sobre gênero, cuidado e permanência estudantil, permitindo uma análise atualizada e alinhada ao contexto contemporâneo vivido pelas estudantes-mães entrevistadas. A pesquisa foi fundamentada em artigos nacionais, publicados nos últimos dez anos (2013–2023), disponíveis nas bases de dados *Scientific Electronic Library Online (SciELO)* e *Google Acadêmico*.

Decidimos fazer entrevistas com estudantes que se tornaram mães durante a graduação. Quando eu estava grávida no início do ano de 2023, uma aluna do mesmo *campus* que frequento, também estava grávida. Ao conversar com essa mãe, ela me indicou outra mãe e assim fechamos um ciclo de entrevistadas com 5 estudantes que se tornaram mães durante a graduação. Sendo todas do mesmo *campus*, com idades entre 21 e 41 anos de idade. Depois de transcrita, cada entrevistada recebeu uma letra M seguida do número, que variou de 1 a 5, para manter o anonimato das estudantes-mães que participaram da pesquisa.

Em relação aos objetivos, esta pesquisa caracteriza-se como exploratória, pois busca proporcionar maior familiaridade com o fenômeno da maternidade durante a graduação e identificar os principais desafios enfrentados por estudantes-mães. Quanto aos procedimentos técnicos, trata-se de uma pesquisa documental, uma vez que se concentrou na análise aprofundada de um grupo específico de estudantes de uma universidade pública. Possibilitou-se, assim, a obtenção de relatos detalhados sobre as vivências acadêmicas e maternas das participantes. Para a análise dos dados, utilizou-se a técnica de análise de conteúdo, que permitiu a categorização das respostas e a identificação de padrões temáticos relevantes. Segundo Gil (2002), a pesquisa exploratória é indicada, sobretudo, quando o tema ainda carece de aprofundamento teórico, como é o caso da conciliação entre maternidade e vida universitária.

O processo metodológico desta pesquisa foi desenvolvido em etapas. Primeiramente, elaborei um questionário exploratório com o intuito de identificar o

perfil das participantes e compreender de forma inicial os desafios vivenciados por mães universitárias. Em seguida, realizei entrevistas semiestruturadas de forma virtual, possibilitando um diálogo mais aprofundado sobre suas experiências pessoais e acadêmicas. Todo o material coletado foi gravado, transcrito e posteriormente analisado à luz da literatura revisada, com base na técnica de análise de conteúdo proposta por Bardin (2011), que permite identificar categorias temáticas e interpretar os significados presentes nos relatos. Essa abordagem qualitativa e exploratória, conforme orienta Gil (2002), busca compreender fenômenos em profundidade, considerando as percepções e vivências das participantes.

2. Maternidade: Conceitos e Especificidades

Ao tratar a maternidade como um processo contínuo — que se estende desde a gestação até a criação e sustentação dos filhos —, torna-se relevante explorar suas diferentes dimensões, reconhecendo a profundidade de seus contornos e as múltiplas implicações que apresenta (Prates; Gonçalves, 2019). A maternidade, sob essa perspectiva, envolve a formação de laços emocionais complexos, o enfrentamento de desafios sociais e a influência de normas culturais que moldam as experiências das mulheres que se tornam mães durante o período universitário (Nahana, 2022).

No contexto acadêmico, a maternidade configura-se como uma barreira adicional para estudantes universitárias. Conciliar responsabilidades familiares e acadêmicas é uma tarefa desafiadora, que afeta diretamente o desempenho acadêmico e a trajetória profissional dessas mulheres. A literatura destaca a importância de investigar as consequências dessa realidade, considerando tanto as taxas de evasão quanto as dificuldades específicas enfrentadas ao longo da formação (Vieira *et al.*, 2018). As distintas concepções sobre a maternidade refletem a complexidade inerente a esse fenômeno, demonstrando como a compreensão desse papel varia significativamente entre culturas, épocas e indivíduos (Prates; Gonçalves, 2019).

A maternidade biológica representa uma das concepções fundamentais, ao enfatizar a dimensão física desse papel. Nessa perspectiva, a atenção se volta para aspectos como a gravidez, o parto e a amamentação, considerados elementos essenciais na definição da experiência materna. Destaca-se, assim, a importância da

conexão física entre mãe e filho, o que reforça os componentes naturais e fisiológicos envolvidos (Rosa *et al.*, 2018).

Por outro lado, a maternidade afetiva valoriza o vínculo emocional entre mãe e filho, transcendendo as condições biológicas. Independentemente dos aspectos físicos, essa concepção coloca em evidência o cuidado, o afeto e a relação interpessoal, ao destacar o papel das conexões emocionais na construção da maternidade. Essa abordagem reconhece a multiplicidade de formas pelas quais o maternar se manifesta, e oferece uma perspectiva mais ampla e inclusiva (Saalfeld, 2019).

A maternidade social, por sua vez, amplia ainda mais essa compreensão ao considerar o papel materno dentro do contexto sociocultural. Essa concepção reconhece a influência de normas, expectativas e estruturas sociais na definição da maternidade, ao demonstrar como esse papel é moldado por fatores externos que ultrapassam as experiências individuais (Costa *et al.*, 2021).

A maternidade no ensino superior exige também uma análise das garantias legais e institucionais que possam viabilizar a permanência das estudantes-mães na universidade. Atualmente, não há uma legislação federal específica que regularmente o direito

Ainda que a maternidade esteja presente em diversas realidades sociais, sua vivência no ambiente universitário é amparada por normativas específicas. A lei nº 6.202/1975, por exemplo, assegura o direito à licença-maternidade para estudantes gestantes, permitindo que se ausente das atividades acadêmicas por até 3 meses, com direito à realização de atividades domiciliares, a fim de não prejudicar seu desempenho escolar. E pode se afastar das atividades acadêmicas no 8º mês de gestação, com atestado médico.

A maternidade no ensino superior exige também uma análise das garantias legais e institucionais que possam viabilizar a permanência das estudantes-mães na universidade. Embora não exista uma legislação federal específica que regule amplamente os direitos das estudantes gestantes e mães, alguns dispositivos legais fornecem respaldo parcial para assegurar condições mínimas de permanência. A Lei nº 6.202/1975, por exemplo, estabelece que a estudante em estado de gravidez tem direito ao regime de exercícios domiciliares, durante o período de 3 meses, a partir do oitavo mês de gestação, mediante apresentação de atestado médico. Essa previsão

legal visa evitar prejuízos acadêmicos e garantir que a gestação não represente motivo de evasão universitária.

Ademais, no âmbito institucional, a Universidade Federal de Uberlândia (UFU) estabelece em sua Resolução CONGRAD nº 46/2022 as Normas Gerais da Graduação, prevendo condições especiais para estudantes em situação de vulnerabilidade ou com necessidades específicas, como gestantes e mães. Complementarmente, a Resolução CONSEX nº 64/2024 regulamenta o Programa Institucional de Creche dos(as) Estudantes (PICE), vinculando-o à Pró -Reitoria de Assistência Estudantil (PROAE). Essa resolução prevê, por exemplo, no Art. 18, §1º, a instalação de fraldários nos espaços físicos da universidade, conforme parâmetros técnicos definidos por normas oficiais ou, na ausência delas, pela ABNT. Tais medidas visam adaptar minimamente a infraestrutura da universidade à presença de mães com bebês.

Contudo, a realidade vivenciada por muitas estudantes-mães na UFU demonstra o descompasso entre a existência formal dessas normativas e sua efetiva aplicação no cotidiano acadêmico. Como relatou uma das entrevistadas:

Solicitei um regime especial na época, mas foi muito complicado. Minha médica precisou refazer o atestado três vezes porque cada hora pediam uma coisa diferente. Apesar disso, deu certo. Eles adaptaram algumas disciplinas teórico-práticas. Por exemplo, em dermatofuncional, o professor tinha vídeos gravados da pandemia e permitiu que eu usasse para concluir a matéria. (Entrevistada M4).

Outra participante reforça a percepção de que, mesmo quando há normativas, a execução ainda depende da empatia dos servidores:

Sim, solicitei regime especial por conta da gestação e maternidade. Foi um processo difícil, com muitas exigências. Não consegui fazer disciplinas práticas separadas das teóricas, o que prejudicou meu planejamento. Levo a faculdade com poucas disciplinas para não perder os auxílios que recebo. Praticamente, para ser bem sincera assim, eu estou levando mais o regime especial por conta dos meus auxílios. [...] E aí, atualmente, eu estou por pouquíssimas matérias, só com três teóricas, e levando a faculdade mesmo para não perder meus benefícios, porque já é tão difícil conseguir, né? [...] Eu não tentei conversar com os professores porque a coordenação foi tão assim, cirúrgica, tipo, 'não dá', que eu falei: 'Ah, então é isso', porque disseram que fizeram uma reunião com todos os professores e tudo mais, e que eles rejeitaram. Então eu falei: 'Uai, não tem muito o que fazer, né?' (Entrevistada M1).

Esses relatos revelam que, na prática, a maternidade acadêmica é muitas vezes gerida pela informalidade, pela boa vontade de alguns docentes e pela resistência de instâncias burocráticas. O reconhecimento legal e institucional da

maternidade como um fator relevante na vida acadêmica das mulheres é fundamental, mas, sozinho, não é suficiente. É necessário que essas normativas sejam acompanhadas de uma cultura institucional que valorize e legitime essas trajetórias. Para que a universidade se torne verdadeiramente inclusiva, é preciso que as garantias previstas deixem de ser exceções burocráticas e passem a constituir direitos acessíveis, transparentes e efetivos.

3. Impactos da Maternidade na Graduação

No campo do desempenho acadêmico, a maternidade pode se apresentar como um fator significativo, com influência direta na participação em atividades extracurriculares. A complexidade desses impactos está na necessidade de equilibrar as demandas acadêmicas com as responsabilidades relacionadas à criação e à sustentação dos filhos (Bitencourt, 2019).

A participação em atividades extracurriculares, reconhecida como parte essencial da experiência universitária, frequentemente representa um desafio para estudantes que são mães. A gestão eficaz do tempo, indispensável para o envolvimento em projetos, eventos ou grupos estudantis, costuma ser comprometida pelas exigências constantes da maternidade (Nahana, 2022).

A necessidade de conciliar as atividades extracurriculares com as responsabilidades familiares configura-se como um aspecto central de análise, com impactos não apenas na formação acadêmica, mas também no desenvolvimento profissional e na construção de redes de apoio ao longo da graduação (Rosa *et al.*, 2018).

No contexto da maternidade durante a graduação, um dos principais desafios é a gestão eficaz do tempo, especialmente no que se refere ao cumprimento de prazos e à realização de trabalhos acadêmicos. A complexidade dessa dinâmica decorre da necessidade de conciliar as exigências acadêmicas com as demandas constantes da maternidade (Nahana, 2022).

A gestão do tempo, que já se configura como uma habilidade essencial para estudantes universitárias, torna-se ainda mais urgente para aquelas que são mães, diante da multiplicidade de tarefas que compõem seu cotidiano (Prates; Gonçalves, 2019).

A maternidade, ao acrescentar uma nova camada de responsabilidades, pode impactar diretamente a capacidade das estudantes-mães de cumprir os prazos estabelecidos para a entrega de atividades acadêmicas (Saalfeld, 2019).

A necessidade de oferecer cuidado e suporte aos filhos muitas vezes se sobrepõe ao tempo disponível para pesquisa, redação e demais atividades ligadas aos estudos. Esse desafio se agrava diante das pressões adicionais enfrentadas por essas mulheres, que frequentemente precisam conciliar múltiplos papéis de forma simultânea (Vieira *et al.*, 2018).

Especificamente no que diz respeito à maternidade durante a graduação, torna-se fundamental examinar os efeitos que esse fenômeno exerce sobre a frequência e a concentração das estudantes-mães durante as aulas. A dinâmica da sala de aula, enquanto espaço central para a construção do conhecimento, pode ser significativamente afetada pelas responsabilidades maternas, o que impõe desafios específicos que merecem investigação aprofundada (Costa *et al.*, 2021).

A frequência regular às aulas é um indicador do engajamento acadêmico, e a maternidade pode influenciar diretamente essa variável. As mães estudantes podem enfrentar obstáculos logísticos relacionados aos cuidados infantis, compromissos familiares ou questões de saúde associadas à gravidez e ao pós-parto, o que pode ocasionar ausências não planejadas. Além disso, os efeitos psicológicos e emocionais da maternidade tendem a impactar a motivação e o interesse, refletindo na frequência às aulas (Costa *et al.*, 2021).

Paralelamente, a concentração durante as aulas pode ser comprometida pelos desafios emocionais e práticos associados à maternidade. A constante necessidade de atenção, aliada à sobrecarga de obrigações acadêmicas e aos cuidados com os filhos, pode reduzir a capacidade de foco das estudantes-mães. Esse aspecto adquire relevância em um ambiente acadêmico que exige absorção eficiente de informações para garantir o sucesso educacional (Santos *et al.*, 2019).

Ao reconhecer e responder a esses efeitos, as instituições de ensino superior podem desenvolver ambientes mais inclusivos e adaptados, favorecendo tanto o êxito acadêmico quanto profissional de todas as estudantes, independentemente de suas responsabilidades maternas (Costa *et al.*, 2021).

A esse respeito, a Lei nº 6.202/1975 assegura o direito ao regime de exercícios domiciliares por até três meses para estudantes gestantes, com início no oitavo mês

de gestação mediante atestado médico (Brasil, 1975). No âmbito da Universidade Federal de Uberlândia, a Resolução CONGRAD nº 46/2022 prevê o regime especial para estudantes em condições específicas, como maternidade, enquanto a Resolução CONSEX nº 64/2024 estabelece diretrizes do Programa Institucional de Creche (PICE), incluindo a instalação de fraldários conforme normas técnicas.

Apesar dessas garantias, muitas estudantes enfrentam barreiras burocráticas e estruturais. Como relatou uma entrevistada: “Já teve seminário que eu não apresentei porque o Ravi estava doente, e foi só por empatia que o professor aceitou avaliar de outra forma” (Entrevistada M5). Para tanto, salienta-se que, mais do que normas, é necessária a construção de uma cultura acadêmica acolhedora, que reconheça a maternidade como parte legítima da vivência universitária e promova práticas efetivas de inclusão.

Ademais, o ambiente universitário é marcado por uma série de avaliações — como provas e trabalhos — que determinam o progresso acadêmico e a obtenção de qualificações. A maternidade, no entanto, adiciona uma camada extra de complexidade a esse cenário, apresentando desafios específicos que requerem investigação aprofundada (Costa *et al.*, 2021).

O desempenho em avaliações pode ser influenciado por diversos fatores relacionados à maternidade. As exigências contínuas de cuidado com os filhos, por exemplo, reduzem o tempo disponível para a preparação, comprometendo a qualidade da revisão e o domínio do conteúdo. Somam-se a isso os aspectos emocionais, como o estresse e a fadiga, que podem prejudicar a concentração durante os momentos de avaliação (Santos; Martins; Justi, 2020).

A relação entre maternidade e desempenho em exames também pode ser analisada à luz da flexibilidade institucional. A ausência de políticas adequadas às necessidades das estudantes-mães — como espaços para amamentação ou horários alternativos para provas — impõe barreiras adicionais, que afetam diretamente o rendimento acadêmico (Santos *et al.*, 2019).

Essas adversidades evidenciam a importância de considerar a maternidade como um fator relevante na formulação de estratégias institucionais que promovam a igualdade de oportunidades no ambiente acadêmico (Vieira *et al.*, 2018).

As elevadas taxas de desistência e retenção entre estudantes que se tornam mães durante a graduação apontam para uma realidade multifacetada, revelando a

maternidade como um fator decisivo na permanência ou abandono dos estudos (Saalfeld, 2019).

Entre os elementos que influenciam essa decisão, destaca-se a necessidade de equilibrar as responsabilidades familiares e acadêmicas. A ausência de uma rede de apoio, tanto no âmbito familiar quanto institucional, tende a aumentar a probabilidade de evasão. Por outro lado, estratégias que favorecem a conciliação desses papéis podem contribuir significativamente para a permanência das estudantes (Nahana, 2022).

Nas entrevistas realizadas, as participantes foram convidadas a assinalar, dentre as dificuldades mais recorrentes descritas na literatura, aquelas que mais afetaram suas trajetórias acadêmicas. O Gráfico 1 sistematiza esses dados, revelando que a sobrecarga e a gestão do tempo foram os desafios mais frequentemente mencionados, seguidos pela falta de infraestrutura, suporte institucional limitado e ausência de rede de apoio.

GRÁFICO 1 – PRINCIPAIS DIFICULDADES ENFRENTADAS PELAS MÃES UNIVERSITÁRIAS



Fonte: Elaborado pela autora (2025).

Esses dados dialogam diretamente com os relatos das entrevistadas. Como destacou uma das participantes:

Quando meu filho fica doente, minha organização vai por água abaixo. Não consigo estudar, ir às aulas ou fazer provas. [...] Já teve seminário que eu não

apresentei porque o Ravi estava doente, e foi só por empatia que o professor aceitou avaliar de outra forma (M5).

Esse testemunho salienta a sobreposição de exigências acadêmicas e responsabilidades maternas, agravada pela ausência de compreensão institucional. Outro relato corrobora esse cenário: “O cansaço físico é outro desafio, porque fico correndo atrás dele o tempo todo. Além disso, muitas decisões pesam na minha rotina, como deixar de participar de algo para não faltar tempo com ele” (M4).

Diante desse panorama, torna-se evidente que o enfrentamento das dificuldades relatadas demanda mais do que ajustes pontuais. É necessário que as instituições reconheçam a maternidade como uma variável legítima no percurso acadêmico e implementem políticas de acolhimento, flexibilidade e suporte continuado para garantir a permanência e o êxito das estudantes-mães.

A identificação de disparidades entre estudantes-mães e demais estudantes reforça a necessidade de políticas específicas de apoio, que reconheçam as complexidades envolvidas na maternidade durante a graduação. Além disso, compreender esses padrões possibilita o avanço de estratégias eficazes para promover a equidade e garantir a permanência e o sucesso acadêmico de todas, independentemente de suas responsabilidades familiares (Santos *et al.*, 2019).

A sala de aula, enquanto espaço central para a aprendizagem, pode tornar-se um ambiente desafiador para as estudantes que exercem simultaneamente o papel de mães. A análise dessas dificuldades contribui para o desenvolvimento de ações de apoio e para a criação de ambientes acadêmicos mais inclusivos (Santos *et al.*, 2019).

Nesse contexto, as preocupações relacionadas ao bem-estar dos filhos, somadas às exigências acadêmicas, afetam o nível de concentração e envolvimento das mães estudantes. Esse aspecto emocional reforça a urgência de um suporte institucional que contemple não apenas a dimensão acadêmica, mas também o bem-estar psicológico dessas mulheres (Vieira *et al.*, 2018).

A dinâmica da sala de aula também pode trazer desafios logísticos, como a ausência de espaços adequados para amamentação ou a inexistência de creches universitárias. A infraestrutura institucional, ou sua carência, pode dificultar ainda mais a participação efetiva dessas estudantes nas aulas (Prates; Gonçalves, 2019).

Dessa forma, identificar essas barreiras específicas no processo de aprendizagem é essencial para orientar políticas institucionais mais eficazes. Uma

compreensão aprofundada dessas complexidades favorece a construção de ambientes acadêmicos que reconheçam e atendam às necessidades das estudantes-mães (Santos *et al.*, 2019).

A participação efetiva em atividades em grupo constitui uma dimensão fundamental da formação universitária, pois estimula a troca de ideias, o desenvolvimento de habilidades colaborativas e a consolidação do aprendizado (Lucena, 2023).

Nesse sentido, o estabelecimento de rotinas organizadas, a definição de prioridades e a escolha de momentos propícios para os estudos aparecem como estratégias importantes para otimizar o tempo e reduzir conflitos entre as responsabilidades acadêmicas e familiares (Costa *et al.*, 2021).

A criação de redes de apoio revela-se uma estratégia essencial. O suporte emocional e prático oferecido por familiares, amigos, colegas e docentes pode aliviar as pressões enfrentadas pelas mães estudantes. Uma rede sólida contribui para o bem-estar emocional, ao mesmo tempo que oferece um ambiente acolhedor para enfrentar os desafios do percurso acadêmico e materno (Oliveira; Souza, 2020).

Nesta conjuntura, a Resolução CONSEX nº 64/2024 prevê auxílio financeiro para mães com filhos em idade de creche. Porém, na prática, o acesso é limitado. Como relatou uma entrevistada: “Fui atrás do auxílio creche, mas como já tenho outra graduação, me disseram que eu não podia participar” (Entrevistada M5). Outra destacou: “Tentei o auxílio creche, mas perdi o prazo para entregar a documentação. O sistema não é claro, e isso dificulta muito” (Entrevistada M4). Os depoimentos mostram que a burocracia e a falta de informação dificultam o uso desse direito. Assim, a existência da política não basta, haja visto que é preciso garantir seu funcionamento efetivo.

A busca por recursos institucionais também representa uma ação estratégica. As estudantes-mães podem recorrer a serviços oferecidos pela própria instituição, como programas de assistência estudantil, orientação acadêmica personalizada, flexibilização de horários ou espaços adaptados às suas necessidades. O conhecimento e a utilização desses recursos constituem caminhos fundamentais para superar obstáculos e garantir um ambiente acadêmico compatível com as especificidades desse grupo (Alves *et al.*, 2023).

Embora existam mecanismos institucionais previstos em norma, sua efetividade depende de maior clareza nos processos, ampliação da cobertura e redução da burocracia. Assim, é possível afirmar que a garantia dos direitos das mães universitárias ultrapassa a simples existência das políticas e demanda ações concretas de acolhimento, divulgação e operacionalização por parte das instituições.

4. A Importância das Redes de Apoio

A análise da importância das redes de apoio para estudantes universitárias que são mães revela-se como um componente essencial para compreender os múltiplos fatores enfrentados por esse grupo específico (Santos; Martins; Justi, 2020).

O suporte emocional proporcionado por familiares e amigos assume papel de destaque no contexto acadêmico, onde a conciliação entre maternidade e estudos tende a gerar pressões significativas. A avaliação dessas redes evidencia o impacto positivo nas experiências das mães estudantes, ao destacar a relevância dessa dimensão afetiva para a saúde mental e o bem-estar dessas mulheres (Lucena, 2023).

Esse tipo de apoio é fundamental para o enfrentamento das complexidades associadas à maternidade durante a graduação. A compreensão empática das demandas enfrentadas pelas estudantes contribui para um ambiente acolhedor, que fortalece a percepção de que é possível equilibrar responsabilidades acadêmicas e maternas (Prates; Gonçalves, 2019).

Além disso, a solidariedade e a empatia fortalecem a resiliência dessas mulheres, oferecendo suporte essencial para que consigam superar obstáculos e manter o engajamento acadêmico (Santos; Martins; Justi, 2020).

O ambiente universitário, muitas vezes marcado por exigências estruturais rigorosas, pode tornar-se menos hostil com o suporte contínuo de familiares e amigos. A estabilidade emocional promovida por essas redes contribui não apenas para uma melhor saúde mental, mas também para uma experiência acadêmica mais positiva e para a qualidade de vida das estudantes (Lídia, 2020).

No que diz respeito ao suporte prático e logístico, este também exerce um papel importante na jornada acadêmica das estudantes-mães. Ele engloba desde o auxílio com tarefas domésticas até o cuidado com os filhos, elementos que influenciam diretamente o sucesso acadêmico e o equilíbrio entre os papéis de mãe e estudante (Nahana, 2022).

A contribuição de colegas de classe e professores/as também aparece como fator relevante nessa jornada, demonstrando como as relações estabelecidas dentro do ambiente acadêmico podem ser determinantes para a experiência das mães estudantes (Alves *et al.*, 2023).

O suporte prático, especialmente aquele que envolve assistência com as demandas do cotidiano, revela-se essencial para manter a estabilidade entre as diferentes funções assumidas por essas mulheres (Alves *et al.*, 2023). Contar com esse tipo de auxílio permite que as estudantes-mães direcionem sua energia para as atividades acadêmicas, reduzindo os conflitos com as exigências familiares. Esse apoio, frequentemente oferecido por familiares, amigos ou parceiros, constitui um recurso valioso que impacta diretamente a participação ativa na vida universitária (Vieira *et al.*, 2018).

A atuação de colegas e professores transcende o apoio prático e abrange também a sensibilidade e a adaptação do ambiente educacional (Prates; Gonçalves, 2019). A empatia e a flexibilidade demonstradas por esses agentes são fundamentais para a criação de um espaço que reconheça e respeite as particularidades das estudantes-mães. Compreender suas limitações temporais e aceitar a necessidade de ajustes contribui diretamente para um ambiente acadêmico mais inclusivo (Bitencourt, 2019).

É importante destacar as variações nas redes de apoio disponíveis e como essas diferenças impactam de maneira distinta a experiência das estudantes. Enquanto algumas contam com estruturas de apoio diversificadas e sólidas, outras enfrentam dificuldades significativas para obter ajuda prática e emocional. Essas variações influenciam diretamente o nível de estresse, o engajamento acadêmico e a capacidade de lidar com os desafios impostos pela maternidade no ensino superior (Silva *et al.*, 2020).

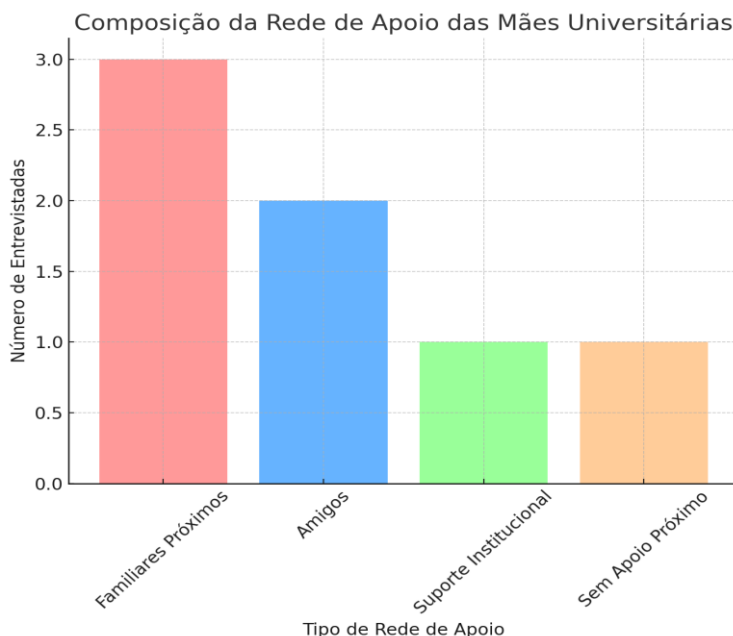
Ao reconhecer essas necessidades, as instituições de ensino superior podem implementar políticas que favoreçam — ou, em contrapartida, dificultem — a construção de redes de apoio eficazes. Avaliar essas políticas e práticas institucionais torna-se necessário para compreender como as estruturas existentes contribuem ou representam obstáculos à vivência acadêmica das estudantes-mães (Saalfeld, 2019).

A Resolução CONSEX nº 64/2024 visa promover condições mais equitativas de permanência para estudantes com filhos. Contudo, denota-se a falta de menção

explícita à promoção ou fortalecimento de redes de apoio, sobretudo no que diz respeito ao suporte comunitário e institucional cotidiano.

Sobre a rede apoios fizemos um compilado das respostas das nossas entrevistadas que estão representadas no Gráfico 2.

GRÁFICO 2 - COMPOSIÇÃO DA REDE DE APOIO DAS MÃES UNIVERSITÁRIAS



Fonte: Elaborado pela autora (2025)

Uma das participantes relatou: “Minha rede de apoio foi composta principalmente pelo meu marido, pais, sogros e amigos da universidade. Não tive apoio de serviços comunitários ou programas da universidade” (Entrevistada M3). Já outra afirmou: “A universidade não está preparada para mães. Tudo depende da empatia. Não há políticas concretas” (Entrevistada M5). Com isso, contempla-se que, apesar da importância da rede de apoio para a permanência acadêmica, a responsabilidade por sua construção ainda recai majoritariamente sobre as estudantes, evidenciando lacunas nas políticas institucionais.

Medidas como a flexibilização de horários, o adiamento de prazos e a concessão de licença-maternidade para alunas são exemplos de políticas que favorecem ambientes mais adaptados às realidades dessas estudantes (Nahana, 2022).

Entretanto, barreiras burocráticas, a ausência de uma comunicação clara sobre os recursos disponíveis e a falta de iniciativas voltadas à integração efetiva das mães na comunidade acadêmica ainda representam desafios expressivos. A inexistência de políticas específicas e adaptadas contribui para lacunas nas redes institucionais de apoio (Bitencourt, 2019).

A importância do apoio institucional evidencia-se na forma como esse suporte influencia diretamente o equilíbrio entre maternidade e vida acadêmica. Quando reconhecem e atendem de forma proativa às necessidades desse público, as instituições demonstram compromisso com a promoção da igualdade de oportunidades e com o acesso pleno à formação superior, independentemente das condições maternas (Prates; Gonçalves, 2019).

Esse apoio vai além da implementação de políticas formais, abrangendo também uma cultura acadêmica que valoriza trajetórias diversas e reconhece a maternidade como uma dimensão legítima da vivência universitária. A construção de um ambiente que acolhe essa diversidade fortalece o sentimento de pertencimento e promove uma comunidade mais coesa e empática (Nahana, 2022).

Entre as principais propostas para atender às necessidades das mães estudantes, destaca-se a flexibilização dos horários. A possibilidade de adaptar os horários das aulas e demais atividades acadêmicas é fundamental para que essas estudantes possam conciliar os compromissos familiares e acadêmicos. Essa medida proporciona maior autonomia, permitindo melhor organização do tempo, maior presença junto aos filhos e maior participação nas dinâmicas universitárias (Silvestre *et al.*, 2019).

A criação de espaços de cuidado infantil dentro do campus, ainda que pouco difundida, constitui outra estratégia de apoio relevante. Ao oferecer um ambiente seguro e próximo para os filhos durante as aulas, essa iniciativa facilita a presença das estudantes nas atividades acadêmicas, ao mesmo tempo em que reconhece e legitima suas responsabilidades parentais (Viana, 2016).

Outra proposta relevante envolve a concessão de subsídios financeiros específicos para estudantes-mães. Esses auxílios podem abranger desde despesas com cuidados infantis até incentivos financeiros que reduzam a carga econômica enfrentada por essas mulheres (Ribeiro, 2016).

A assistência financeira é vista como uma medida que contribui para aliviar pressões econômicas frequentemente enfrentadas pelas mães, permitindo-lhes focar nas exigências da formação acadêmica sem o agravante das preocupações financeiras (Bitencourt, 2019).

Como já mencionado anteriormente, a Resolução CONSEX nº 64/2024 regulamenta a concessão de auxílio financeiro por meio do Programa Institucional de Creche dos(as) Estudantes (PICE), destinado a estudantes com filhos de até cinco anos e onze meses de idade incompletos, visando garantir condições de permanência no ensino superior. Todavia, os relatos das entrevistadas indicam que, apesar da existência formal desse direito, seu acesso ainda é limitado por critérios restritivos e processos burocráticos. Como destacou uma participante: “Fui atrás do auxílio creche, mas como já tenho outra graduação, me disseram que eu não podia participar” (Entrevistada M5). Outra complementa: “Tentei o auxílio creche, mas perdi o prazo para entregar a documentação. O sistema não é claro, e isso dificulta muito” (Entrevistada M4).

Esses testemunhos revelam que a efetividade da assistência financeira depende de ajustes na comunicação institucional, na flexibilização dos critérios de elegibilidade e na desburocratização dos procedimentos. Diante disso, compreende-se que, embora as iniciativas sejam um passo importante para apoiar estudantes-mães, é fundamental que as universidades avancem na sua implementação prática, garantindo o acesso amplo, célere e transparente aos auxílios previstos em norma.

5. Conclusão

Com base nas informações levantadas neste estudo, analisou-se o papel da maternidade, desde suas diversas concepções até as dificuldades específicas apontadas na literatura, ressaltando a necessidade de abordagens amplas para compreender a relação entre maternidade e trajetória acadêmica. Foram examinados os impactos no percurso universitário, as redes de apoio e as políticas públicas como elementos centrais da experiência das estudantes-mães. Nesse contexto, identificaram-se barreiras relacionadas ao desempenho acadêmico, à participação em atividades extracurriculares, ao cumprimento de prazos e às taxas de evasão.

Ao serem questionadas sobre a existência de uma rede de apoio, todas as entrevistadas afirmaram possuir algum tipo de suporte. No entanto, observa-se que essa rede se constitui de maneiras distintas para cada mãe. Algumas contam com familiares próximos, enquanto outras, que se mudaram para estudar, enfrentam maiores dificuldades e dependem de amigos ou de apoio institucional. Por exemplo, uma entrevistada relatou que sua rede de apoio é composta pela tia e pela prima. Outra mencionou que, inicialmente, contaria com a mãe, mas, devido a imprevistos, acabou ficando apenas com o marido e contando minimamente com amigos. Já outra estudante destacou que sua rede de apoio está na cidade de origem, composta principalmente pela mãe, mas, em sua atual cidade, conta apenas com o irmão, que também é universitário. Esses relatos evidenciam que estar longe da família torna a maternidade na graduação ainda mais desafiadora.

Os desafios enfrentados pelas mães universitárias impactam diretamente sua trajetória acadêmica. Dentre as principais dificuldades relatadas, destacam-se a sobrecarga e a gestão do tempo, a falta de infraestrutura e de suporte institucional, além da ausência ou limitação da rede de apoio. Algumas mães precisaram interromper disciplinas ou reduzir suas atividades extracurriculares, enquanto outras enfrentam cansaço extremo e dificuldades para conciliar as obrigações maternas e acadêmicas.

A maternidade impacta de formas diversas as relações universitárias. Algumas mães relataram receber apoio dos colegas, enquanto outras enfrentam dificuldades com professores devido à falta de compreensão. Uma participante mencionou que professoras mães ou avós demonstram mais empatia, enquanto professores homens, em sua maioria, não se colocam no lugar das alunas mães e não adaptam as exigências acadêmicas. A contribuição de colegas de classe e docentes para facilitar a jornada acadêmica das estudantes-mães vai além do suporte prático, envolvendo também a compreensão e a adaptação do ambiente educacional (Prates; Gonçalves, 2019).

A obtenção de adaptações acadêmicas é um processo burocrático e desigual. Algumas mães conseguiram acesso ao regime especial; outras precisaram trancar disciplinas, enquanto algumas sequer receberam qualquer tipo de suporte institucional. Um dos relatos aponta a dificuldade enfrentada para obter o regime especial, sendo necessário refazer atestados médicos diversas vezes. Outra mãe

comentou que nem tentou solicitar adaptações, pois a coordenação já havia decidido que não haveria concessões.

A falta de acesso a apoios institucionais é um problema recorrente. Algumas mães procuraram o auxílio-creche, mas não conseguiram devido a entraves burocráticos, como prazos perdidos ou restrições de participação. Outras sequer buscaram esse tipo de apoio, pois perceberam que a instituição não estava preparada para oferecer suporte. Além disso, a maioria das entrevistadas não recebe assistência estudantil específica para conciliar maternidade e vida acadêmica. A falta de informação sobre programas institucionais é um fator preocupante. Apenas uma entrevistada mencionou conhecer um programa voltado especificamente para mães cientistas, enquanto as demais desconhecem qualquer iniciativa de apoio.

A maternidade, muitas vezes, coloca em risco a permanência no curso. Quatro mães relataram ter pensado em abandonar a graduação; uma chegou a trancar disciplinas, mas a maioria persistiu e seguiu adiante. As entrevistadas sugeriram melhorias na infraestrutura, como a criação de fraldários e salas de amamentação, além de políticas acadêmicas mais claras e organizadas. Também destacaram a importância da flexibilização acadêmica e da permissão para levar crianças às aulas, quando necessário. Essas mudanças poderiam proporcionar melhores condições para a permanência e o sucesso acadêmico das mães universitárias.

Logo, as redes de apoio demonstraram ser um fator essencial, por oferecerem suporte emocional e prático proveniente de familiares, amigos, colegas e professores. A ausência de políticas públicas específicas destacou-se como uma lacuna significativa, que contribui para a intensificação dos desafios enfrentados por essas estudantes. Ao considerar o papel dessas redes, a análise do apoio emocional e prático evidenciou a importância das relações interpessoais na vida acadêmica das mães. Em paralelo, a carência de iniciativas governamentais e institucionais reforçou a urgência por mudanças estruturais capazes de favorecer a permanência e o sucesso dessas mulheres no ensino superior.

A formulação de políticas públicas específicas — como a flexibilização de horários, a oferta de creches universitárias e a concessão de subsídios financeiros — surgiu como uma estratégia concreta para reduzir os obstáculos identificados. No entanto, sua implementação envolve desafios significativos, como resistências institucionais e limitações operacionais, exigindo estratégias bem planejadas para sua

efetivação. Ao reconhecer a maternidade como uma dimensão relevante da vivência acadêmica, torna-se imprescindível desenvolver políticas e práticas que assegurem a participação plena e o êxito das estudantes-mães em sua formação.

Para pesquisas futuras, recomenda-se a realização de estudos que explorem as experiências subjetivas dessas mulheres, valorizando suas narrativas como fonte de conhecimento. Essa escuta é essencial para aprofundar a compreensão sobre o tema e para subsidiar propostas inclusivas, de modo que a maternidade deixe de ser um obstáculo e passe a ser reconhecida como parte legítima e respeitada da trajetória acadêmica das mulheres.

6. Referências

- ALVES, R. R. C. *et al.* Análise das especificidades de estudantes-mães de cursos superiores. **Boletim de Conjuntura – BOCA**, v. 16, n. 47, p. 391-409, 2023. Disponível em: <https://revista.ioles.com.br/>. Acesso em: 31 dez. 2023.
- BITENCOURT, S. M. A maternidade para um cuidado de si: desafios para a construção da equidade de gênero. **Estudos de Sociologia**, v. 24, n. 47, 2019. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/>. Acesso em: 24 dez. 2023.
- BRASIL. **Lei nº 6.202, de 17 de abril de 1975**. Atribui à estudante em estado de gestação o regime de exercícios domiciliares instituído pelo Decreto-lei nº 1.044, de 1969, e dá outras providências. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/. Acesso em: 12 jul. 2025.
- COSTA, R. *et al.* **Estudo sobre o perfil das estudantes-mães dos cursos superiores do IF Goiano – Campus Ceres**. 2021. Disponível em: <http://repositorio.ifgoiano.edu.br/>. Acesso em: 28 dez. 2023.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- LÍDIA, L. B. G. **Mulher, mãe e universitária: desafios e possibilidades de conciliar a maternidade à vida acadêmica**. 2020. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/>. Acesso em: 31 dez. 2023.
- LUCENA, I. R. da R. **A conciliação entre maternidade-estudo-trabalho: reflexões sobre os desafios enfrentados pelas mães discentes no contexto universitário**. 2023. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2023. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/>. Acesso em: 28 dez. 2023.
- NAHANA, B. L. **Desafios e vivências com a maternidade: olhar de estudantes negras em universidades públicas**. 2022. Dissertação (Mestrado) - Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Redenção, 2022. Disponível em: <https://www.repositorio.unilab.edu.br/>. Acesso em: 22 dez. 2023.
- OLIVEIRA, T. V.; SOUZA, M. A. Mães na graduação: política e maternidade nas universidades públicas do Brasil. *In: SIMPÓSIO GÊNERO E POLÍTICAS PÚBLICAS*, 6., 2020. **Anais** [do evento]. v. 6, p. 1769-1785, 2020. Disponível em: <http://anais.uel.br/>. Acesso em: 31 dez. 2023.
- PRATES, S. R.; GONÇALVES, J. P. Educação superior e relações de gênero: atividades domiciliares para mães estudantes de pedagogia. **Revista Internacional de Educação Superior**, v. 5, p. e019030, 2019. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/>. Acesso em: 2 jan. 2024.
- RIBEIRO, F. G. **Mães estudantes: desafios da maternidade e da permanência na universidade enfrentados pelas alunas do curso de Serviço Social da UnB**. 2016. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade de Brasília, Brasília, 2016. Disponível em: <https://bdm.unb.br/>. Acesso em: 28 dez. 2023.

ROSA, J. M. T. da *et al.* Vivências de mulheres que se tornam mães no contexto acadêmico. **Disciplinarum Scientia – Saúde**, v. 19, n. 2, p. 161-167, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufn.edu.br/>. Acesso em: 21 dez. 2023.

SAALFELD, T. **Maternidade e vida acadêmica: limites e desafios das estudantes mães na Universidade Federal do Rio Grande – FURG**. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal do Rio Grande, Rio Grande, 2019. Disponível em: <https://repositorio.furg.br/>. Acesso em: 31 dez. 2023.

SANTOS, A. dos *et al.* Graduação e maternidade: os desafios das discentes mães no curso de Serviço Social. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE ASSISTENTES SOCIAIS, 2019. **Anais [...]**. Disponível em: <https://broseguini.bonino.com.br/>. Acesso em: 31 dez. 2023.

SANTOS, L. S. dos; MARTINS, K. S. B. da; JUSTI, J. “Tornar-se mãe” durante a formação acadêmica: desafios da maternidade sob a perspectiva educacional e sociológica. **Contribuciones a las Ciencias Sociales**, n. 65, p. 1, 2020. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/>. Acesso em: 28 dez. 2023.

SILVA, J. S. da *et al.* A maternidade na trajetória universitária: desafios percorridos pelas discentes da Universidade Federal do Maranhão – UFMA Campus VII Codó. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 7, p. 42538-42550, 2020. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/>. Acesso em: 28 dez. 2023.

SILVESTRE, D. L. *et al.* **Maternidade e vida acadêmica: um estudo sobre os desafios enfrentados por estudantes universitárias mães do Campus da UFPA em Castanhal**. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal do Pará, Castanhal, 2019. Disponível em: <https://www.bdm.ufpa.br:8443/>. Acesso em: 24 dez. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. **Resolução CONSEX nº 64, de 03 de abril de 2024**. Regulamenta o Programa Institucional de Creche dos(as) Estudantes – PICE na Pró-Reitoria de Assistência Estudantil – PROAE da Universidade Federal de Uberlândia, e dá outras providências. Uberlândia: UFU, 2024. Disponível em: <http://www.reitoria.ufu.br/Resolucoes/resolucaoCONSEX-2024-64.pdf>. Acesso em: 12 jul. 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. **Resolução nº 46, de 31 de março de 2022**. Aprova as Normas Gerais da Graduação da Universidade Federal de Uberlândia, e dá outras providências. Uberlândia: UFU, 2022. Disponível em: <http://www.reitoria.ufu.br/Resolucoes/ataCONGRAD-2022-46.pdf>. Acesso em: 12 jul. 2025.

VIANA, C. A. M. de N. **Educação e maternidade: minha experiência como estudante-mãe no curso de Pedagogia na Universidade de Brasília**. 2016. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade de Brasília, Brasília, 2016. Disponível em: <https://bdm.unb.br/>. Acesso em: 22 dez. 2023.

VIEIRA, A. C. *et al.* **Vivências da maternidade durante a graduação: uma revisão sistemática**. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade

Federal do Pará, Belém, 2018. Disponível em: <https://bdm.ufpa.br:8443/>. Acesso em: 2 jan. 2024.

7. Apêndices

7.1 Apêndice 1: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado(a) a participar da pesquisa intitulada “Os desafios da maternidade e a graduação: estudantes que se tornam mães”, sob a responsabilidade da pesquisadora Steffany Cardoso da Costa.

O objetivo da pesquisa é compreender as dificuldades enfrentadas por mães que são estudantes durante a graduação e em programas de extensão.

O Termo/Registro de Consentimento Livre e Esclarecido está sendo obtido de forma virtual antes do início da sua participação na pesquisa e coleta de dados. O encontro ocorrerá de maneira remota, no horário combinado com o entrevistado. A plataforma para a realização do mesmo pode ser uma chamada de vídeo ou uma sala virtual. Antes de concordar em participar da pesquisa, você pode entrar em contato com os(as) pesquisadores(as), em tempo real, para discutir as informações do estudo.

Você tem o tempo que for necessário para decidir se quer ou não participar da pesquisa (conforme item IV da Resolução nº 466/2012 ou Capítulo). III da Resolução nº 510/2016.

Na sua participação, consiste em uma entrevista virtual, que será realizada através de uma chamada de vídeo ou em uma sala virtual, conforme combinado previamente entre você e os pesquisadores. Durante essa entrevista, serão abordados temas como a conciliação entre maternidade e os estudos, os desafios acadêmicos e pessoais, entre outros tópicos relevantes à pesquisa. A entrevista terá aproximadamente 1 hora de duração e será gravada em áudio ou vídeo, com a sua autorização.

Você tem o direito de não responder a qualquer questão, sem necessidade de explicação ou justificativa para tal. Você não terá nenhum gasto nem ganho financeiro por participar na pesquisa. Você terá o direito de não responder a qualquer pergunta, sem precisar justificar sua decisão. Durante a entrevista, se preferir não responder a determinada pergunta, poderá simplesmente comunicar isso ao pesquisador.

Nós, pesquisadores, atenderemos às orientações das Resoluções nº 466/2012, Capítulo XI, Item XI.2: f e nº 510/2016, Capítulo VI, Art. 28: IV - manter os dados da pesquisa em arquivo, físico ou digital, sob nossa guarda e responsabilidade, por um período mínimo de 5 (cinco) anos após o término da pesquisa.

É compromisso do(a) pesquisador(a) responsável a divulgação dos resultados da pesquisa, em formato acessível ao grupo ou população que foi pesquisada (Resolução CNS nº 510 de 2016, Artigo 3º, Inciso IV). Seus dados e as informações compartilhadas durante a pesquisa serão mantidas em sigilo. Os áudios ou vídeos da entrevista serão arquivados de maneira segura e apenas os pesquisadores terão acesso a eles. Os dados coletados serão utilizados para fins acadêmicos e os resultados da pesquisa poderão ser publicados, mas sua identidade será preservada através de nomes fictícios ou agrupamento de dados. As gravações serão mantidas por um período mínimo de 5 anos após o término da pesquisa.

Os possíveis riscos incluem o desconforto emocional ao discutir os desafios da maternidade e da vida acadêmica, mas você pode interromper a entrevista ou deixar de participar a qualquer momento sem prejuízo. Para minimizar qualquer desconforto, você poderá indicar o melhor momento para a entrevista, garantindo que esteja em um ambiente privado e confortável.

Para minimizar alguns riscos do ambiente virtual, é importante que você tenha todo o cuidado com a segurança e privacidade do local quando realizar o acesso às etapas virtuais da pesquisa para que sejam garantidos o sigilo e a confidencialidade necessários. Antes, durante ou após o consentimento ou a coleta de dados, informe.

Rubrica do(a) Participante

Rubrica do(a) Pesquisador(a)

ao(a). pesquisador(a) quaisquer condições adversas, como entradas inesperadas de pessoas no ambiente.

Os benefícios esperados desta pesquisa incluem uma maior compreensão dos desafios enfrentados por mães estudantes, o que pode ajudar na criação de políticas e programas de apoio para mulheres em situações semelhantes. A pesquisa contribuirá para dar visibilidade a essa realidade e poderá gerar reflexões importantes na comunidade acadêmica.

A sua participação é voluntária, e você é livre para desistir de participar a qualquer momento, sem necessidade de justificativa e sem que isso traga qualquer prejuízo. Se desejar retirar seu consentimento, basta entrar em contato com os pesquisadores por meio do WhatsApp ou e-mail, e seus dados serão excluídos, desde que ainda não tenham sido anonimizados ou publicados.

Este Termo de Consentimento Livre e Esclarecido deve ser salvo nos seus arquivos. Este Termo está assinado pelo(a) pesquisador(a) responsável e contém seu telefone e endereço de contato para que você possa tirar dúvidas sobre o projeto e sua participação.

Se você tiver qualquer dúvida sobre a pesquisa ou sua participação, pode entrar em contato com a pesquisadora responsável, Steffany Cardoso da Costa, pelo telefone 34-9 9968-9934 ou pelo e-mail steffany.cardoso@ufu.br.

Havendo algum dano decorrente da pesquisa, você tem direito a solicitar indenização através das vias judiciais (Código Civil, Lei 10.406/2002, Artigos 927 a 954 e Resolução CNS nº 510 de 2016, Artigo 19).

Para obter orientações quanto aos direitos dos(as) participantes de pesquisa, acesse a cartilha disponível no [link: https://conselho.saude.gov.br/images/comissoes/conep/img/boletins/Cartilha_Direitos_Participantes_de_Pesquisa_2020.pdf](https://conselho.saude.gov.br/images/comissoes/conep/img/boletins/Cartilha_Direitos_Participantes_de_Pesquisa_2020.pdf).

Você poderá também entrar em contato com o Comitê de Ética na Pesquisa com Seres Humanos – CEP, da Universidade Federal de Uberlândia, localizado na Av. João Naves de Ávila, nº 2121, bloco A, sala 224, *campus* Santa Mônica – Uberlândia/MG, 38408-100; pelo telefone (34) 3239-4131; ou pelo e-mail cep@propp.ufu.br. O CEP/UFU é um colegiado independente criado para defender os interesses dos(as) participantes das pesquisas em sua integridade e dignidade e para contribuir para o desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos conforme resoluções do Conselho Nacional de Saúde.

Uberlândia, de de 20.....

Assinatura do(a) pesquisador(a)

Eu aceito participar do projeto citado acima, voluntariamente, após ter sido devidamente esclarecido.

Assinatura do(a) participante de pesquisa

Rubrica do(a) Participante

Rubrica do(a) Pesquisador(a)

7.2 Apêndice 2: Questionário

- 1-Você tem rede de apoio? Quem compõe essa rede (familiares, grupos de mães, serviços comunitários etc.)?
- 2-Quais os principais desafios que você encontra para conciliar a vida acadêmica e a maternidade?
- 3- A maternidade interfere/influência nas relações que você estabelece na universidade (colegas, professores, gestão etc.)?
- 4-Você solicitou adequações/adaptações a sua condição para professores/as e gestores/as do curso para o cumprimento das demandas acadêmicas? Se sim, como foi o processo?
5. Você procurou apoio institucional no período da graduação e/ou após o parto?
- 6-Você recebe algum tipo de apoio/assistência institucional destinado a facilitar a conciliação entre a vida acadêmica e a maternidade? Se sim, qual(is)?
7. Você conhece ações/projetos/programas institucionais destinados ao apoiar mães-estudantes?
8. Você pensou, alguma vez, em abandonar o curso por conta da maternidade?
9. Na sua opinião, como a instituição (gestão, cursos, professores) pode contribuir com as mães-estudantes no decorrer da sua trajetória acadêmica?